

*Ata da 16ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 28 de abril de 2016.*

Presidência do Senhor Deputado Eduardo Salles, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em homenagem à **Cadeia Produtiva da Mandioca no Estado da Bahia**. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos Srs: Vítor Bonfim, Secretário de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura; Adriano Bouzas, Superintendente da Seagri; Manoel Mendonça, Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação; Marcelo Matos, Superintendente de Agricultura Familiar, representando o Secretário de Desenvolvimento Rural Jerônimo Rodrigues; Paulo Roberto de Oliveira Reis e Silva, Superintendente Federal Substituto do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Jeandro Laytynher, Superintendente Técnico da CAR, representando o Diretor Executivo Wilson José Vasconcelos Dias; Carlos Estevão Leite Cardoso, Chefe-Geral Substituto da Embrapa Mandioca e Fruticultura; Joselito Motta, Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; Lanns Alves de Almeida Filho, Diretor-Geral do Instituto Biofábrica de Cacau; Izaltiene Rodrigues Gomes, Presidente da Câmara Setorial Estadual da Mandiocultura; Cecília Lima dos Santos, Presidente da Cooperativa de Mulheres Agricultoras Familiares de Sapeaçu; e Luiz Henrique do Amaral, Presidente-Executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel). Após a execução do Hino Nacional, o Sr. Presidente esclareceu os objetivos da Sessão e leu o projeto de lei que torna obrigatória a substituição gradativa da farinha de trigo pela fécula de mandioca nos moinhos de trigo, para uso exclusivo na panificação, atingindo, ao final de quatro anos, 10% de participação da fécula na composição de pães no Estado. Lembrou que o Congresso aprovou projeto nesse sentido, o qual foi vetado pelo então Presidente Lula ao ceder às pressões do cartel do trigo. Citou dados do IBGE que indicam a queda assustadora no cultivo e na produção da mandioca no Estado da Bahia, lembrando que hoje o Brasil importa 80% do trigo consumido no País. Informou que a agricultura familiar na Bahia conta com cerca de 700 mil agricultores a serem sensibilizados para viabilizar o desenvolvimento da cadeia produtiva da mandioca. Destacou o trabalho desenvolvido pela EBDA juntamente com a Embrapa na Cidade de Cruz das Almas, no processo de limpeza de vírus e bactérias de matrizes que são enviadas para o Instituto Biofábrica de Cacau, em Ilhéus, onde são multiplicadas por várias vezes e colocadas em viveiros, melhorando assim a produtividade. Ao finalizar disse que todo o processo é um trabalho em equipe, um projeto pioneiro. O Sr. Manoel Mendonça destacou a agricultura como o ponto mais brilhante na tecnologia no País, em que se sobressai a Embrapa, e afirmou que um dos grandes desafios do setor é agregar valores à cadeia para fortalecer a agroindústria. Falou da importância do

trabalho desenvolvido pela Reniva, como também pelas Secretarias do Desenvolvimento Rural e da Agricultura, e finalizou parabenizando a iniciativa e o proponente da Sessão, acrescentando que a mandioca é produzida em praticamente todos os municípios baianos. Na sequência foi exibido o vídeo de uma entrevista da apresentadora Lêda Nagle com o pesquisador Joselito Motta. O Sr. Carlos Estevão Leite Cardoso fez uma reflexão sobre o projeto e iniciativas que criam mercados para as cadeias de produções industriais, salientando que a cadeia da mandioca tem contribuído historicamente com o Brasil, mesmo sem gozar de tantos incentivos e subsídios quanto o trigo. Disse que a inovação precisa chegar aos produtores de mandioca e citou que está em processo de discussão um edital da Fapesb para atender várias linhas de pesquisas com a mandioca. Registrou que existem mais de vinte variedades de mandioca já lançadas e recomendadas no Brasil e destacou contribuições da Embrapa para a cadeia produtiva na Bahia: a variedade Kiriris, que minimizou os problemas causados pela podridão das raízes no Litoral Norte da Bahia e em Sergipe; a proposição do beiju colorido; e o trabalho de interação da Instituição com várias cooperativas. O Sr. Joselito Motta disse que a mandioca é o maior patrimônio alimentar do mundo tropical, uma riqueza ainda muito pouco conhecida. Registrou que, como pesquisador, se dedica a difundir pelo Brasil e pelo mundo a cultura que tem como paixão de trabalho. Acrescentou que se sente triste porque o Projeto de Lei denominado Pão Brasileiro foi vetado devido à pressão do *lobby* do trigo. Fez uma explanação sobre a origem, o consumo alimentar, a importância e o espaço que a mandioca começa a ocupar através da tapioca, ressaltando as vantagens e características do uso da fécula. O Sr. Marcelo Matos parabenizou o Deputado Eduardo Salles pela iniciativa e afirmou que a cadeia produtiva da mandioca na Bahia tem o grosso da produção na agricultura familiar, presente em 417 municípios do Estado. Destacou a iniciativa da Embrapa e as parcerias com o Instituto Biofábrica e com a CAR. Por fim, disse que espera o avanço na implementação desse projeto no Estado da Bahia. O Sr. Vítor Bonfim disse que ao longo de 10 anos viu a área plantada de mandioca diminuir sensivelmente, com a consequente queda da produção, e que agora, com a garantia de mercado para o produto por conta do projeto de lei, haverá uma reviravolta na cadeia produtiva, potencializando a produção de fécula de mandioca no Estado. Destacou ainda o trabalho do Instituto Biofábrica em parceria com a Embrapa, a CAR e a Secretaria de Desenvolvimento Rural. O Sr. Luis Henrique disse que a Abrasel é a ponta do mercado da mandioca e que apoia a participação da agricultura familiar nesse processo, alertando para as dificuldades de distribuição dos produtos nos bares e restaurantes e de conquista do público final. Por fim, ressaltou a importância de iniciativas como o Prêmio de Responsabilidade Social, que trouxe isenção de ICMS pela utilização de produtos oriundos da agricultura familiar em bares e restaurantes. O Sr. Paulo Reis falou da versatilidade da mandioca, uma planta genuinamente brasileira, e de múltiplas utilidades, e fez referência à participação da Câmara Setorial da Mandioca no Projeto Reniva. O Sr. Jeandro Laytynher Ribeiro disse ser hoje um dia para celebração e de grande importância, pois não existe outro produto na Bahia que tenha tanta capilaridade, espalhado pelos

“quatro cantos” do Estado, sobretudo no ambiente da agricultura familiar. O Sr. Izaltiene falou das dificuldades enfrentadas com o período da seca, da versatilidade que a mandioca apresenta na culinária e na indústria e da capacidade de adaptação que ela tem. A Sr^a Cecília disse que a agricultura familiar vem dos antepassados e que antes era muito valorizada, porém hoje perdeu valor, e que espera que ela seja resgatada. O Sr. Lanns Alves de Almeida parabenizou o Deputado Eduardo Salles e disse que o desafio é grande, porém o Instituto Biofábrica de Cacau está trazendo toda a tecnologia para repassá-la, principalmente, para o agricultor familiar. O Sr. Presidente franqueou a palavra à audiência do plenário e fizeram uso para pontuar sobre a mandiocultura e a agricultura familiar os Srs.: Toni, Osvaldo, Dorival Cruz, José Jorge e Júnior. Na sequência, o Sr. Presidente posicionou-se sobre estas intervenções, agradeceu, em nome do Poder Legislativo da Bahia, a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -